

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TICS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Iris Dayane Lopes Rodrigues Braga¹

Diana Kelly Alves Oliveira²

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo desenvolver reflexões críticas acerca dos desafios encontrados pela comunidade escolar no que se refere à utilização satisfatória das novas tecnologias de informação e comunicação a serviço da educação nas escolas durante o ensino remoto emergencial. Dentre os autores pesquisados para a constituição conceitual deste trabalho, destacaram-se Blikstein (2020), Reis (2011), Silva (2001) e Vygotsky (1991). A metodologia adotada para a realização deste artigo foi uma pesquisa de caráter exploratório com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica. As conclusões mais relevantes são as de que o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar tem oferecido possibilidades de superação de limites de tempo, espaço e metodologias no fazer pedagógico, principalmente no período de isolamento social promovido pela pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto. Práticas pedagógicas. Tecnologias de informação e comunicação. Conteúdos curriculares.

1. Introdução

O cenário educacional que tem se desenhado por ocasião da pandemia da COVID-19 é completamente novo e, portanto, carente de pesquisas que privilegiem a modalidade de ensino remoto de maneira geral. Nessa perspectiva, este trabalho pretende contribuir com essa necessidade de construção de saberes acerca do ensino remoto emergencial e sua viabilização através das tecnologias de informação e comunicação (TICs), bem como abordar a receptividade dos educandos diante das metodologias e práticas pedagógicas adotadas pelos profissionais da educação no espaço virtual.

Não é difícil encontrar dados e evidências bastante relevantes sobre as inovações pedagógicas através do uso das TICs na educação. No entanto, tais resultados se baseiam em uma utilização voluntária, a guisa de modernização lenta e paulatina das práticas de alguns professores entusiastas das novas tecnologias digitais aplicadas em determinados momentos de suas aulas. Porém, o que se tem como panorama educacional, nos dias atuais, não se

¹Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, formada em Letras Hab. Língua Portuguesa pela Universidade Estadual vale do Acaraú em 2013, atualmente professora regente do centro de multimeios da EEEP Guiomar Belchior Aguiar.

identifica com tal situação. Uma vez que as aulas seguem, hodiernamente, com a necessidade obrigatória da utilização das TICs como único meio de comunicação entre as instituições de ensino e seus respectivos alunos.

Diante do exposto, é válido ressaltar que as pesquisas em educação precisam ter como foco as dificuldades enfrentadas no contexto do isolamento social, bem como as soluções encontradas para que o processo de ensino e aprendizagem não fosse interrompido. Percebendo as vantagens e desvantagens desse modelo educativo, de modo a propor intervenções que possam auxiliar o seu aprimoramento.

2. Metodologia

A metodologia adotada para a realização deste artigo foi uma pesquisa de caráter exploratório com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica. Na qual houve, inicialmente, a preocupação de reunir informações de teóricos renomados nos estudos sobre educação e mediação tecnológicas para o cotexto educativo.

Em seguida procurou-se fundamentar essa prática na perspectiva de documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC); bem como observar as prescrições e sugestões da base curricular a fim de unir método e conteúdo na propagação e utilização dessas novas tecnologias.

Todos os dados reunidos a partir da revisão bibliográfica foram interpretados através da ótica da experiência do ensino remoto emergencial realizado para a continuidade das atividades escolares durante o período de isolamento social.

3. Resultados e discussão

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona as deficiências que o sistema educacional tinha acerca do que seria uma inclusão digital efetiva. Isso proporcionou momentos de pânico e, posteriormente, curiosidade e adaptação à nova realidade do ensino remoto emergencial. A partir de tal contexto, muitos profissionais puderam constatar sua inabilidade em relação a

2 Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, formada em Letras Hab. Língua Portuguesa pela Universidade Estadual vale do Acaraú em 2017, atualmente assistente técnica da Crede 06.

determinadas ferramentas digitais, as quais se tornaram indispensáveis para sua atuação docente.

Diante dessa necessidade, foi possível visualizar, na prática, a escola como um organismo vivo e dinâmico, que se transforma, se adequa à realidade circundante. Uma vez que se pôs a acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico que se descortina, ajustando-se para atender às necessidades do modelo educativo que se estabeleceu para promover, de fato, o que lhe é atribuído, a educação, mesmo no contexto adverso do distanciamento social. Acerca disso, é válido o que postula Silva (2001, p.37), quando afirma que:

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero.

A adaptação à realidade educativa que se apresentou com a chegada da pandemia da COVID-19, além de seguir às orientações da BNCC, tem base na Lei de Diretrizes e Bases e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais que, de acordo com Reis (2011), concebem a educação para a cidadania como construída a partir da flexibilidade na abordagem dos conteúdos curriculares que, mesmo sendo obrigatórios, abrem espaço para reflexões no sentido de adaptá-los à realidade existente na comunidade em que a escola se faz presente. Nas palavras do mesmo autor (2011, p.58).

Os parâmetros curriculares nacionais propõem uma prática educativa que atenda às necessidades sociais, políticas e culturais da realidade brasileira, considerando os interesses e as motivações dos alunos garantindo as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

É preciso permitir ao educando que ele compreenda-se como agente transformador da sociedade, como elemento decisório no grande emaranhado das relações humanas. Uma vez que o discente precisa apropriar-se da cidadania e da liberdade de escolha que tanto lhes são prometidas, para compreender-se como um ser capaz de modificar sua realidade, dotado de direitos, deveres e responsabilidades, dos quais precisa ter ciência e dar conta.

Ao ser devidamente estimulado e despertado para a educação, o educando terá mais condições de perceber as necessidades do seu entorno e ser conscientizado do seu potencial

de modificar sua realidade e das pessoas com as quais convive. Tornar a comunidade onde está situada um lugar melhor deve ser um dos objetivos primeiros das escolas, o qual deve ser transmitido aos alunos de modo a fomentar um constante desejo de evolução não apenas individual, mas também coletivo. Uma vez que o cidadão descrito por Reis (2011) reflete uma educação que busca a formação integral dos discentes.

Essa concepção de educação possui nítida influência de Vygotsky (1991), que explica a aprendizagem a partir de algo que já se sabe, e por meio da interação com outros e com o meio, se alcança um conhecimento novo. Essa ideia é sistematizada pelo autor através dos conceitos de Zona de Desenvolvimento Real (conhecimento que o aluno domina), Zona de Desenvolvimento Potencial (Conhecimento que o aluno pode atingir, mas necessita de algum auxílio para isso) e Zona de Desenvolvimento Proximal (a distância entre esses dois conhecimentos).

Nessa perspectiva, pode-se citar também as ideias de Jean Piaget, que, segundo Blikstein (2020), defende que a aprendizagem se dá por meio de uma construção realizada no aprendente com base em seus conhecimentos prévios, ou seja, o estudante utiliza o repertório sociocultural e empírico para formular suas teorias e absorver os conhecimentos sobre o mundo e as leis que o rege.

É possível ainda fazer alusão aos posicionamentos de um discípulo de Piaget também citado Blikstein, Seymour Papert, “o pai da tecnologia educacional”, que propôs a teoria do construcionismo, a qual postula que a construção de um objeto concreto, palpável reforça a aprendizagem ativa e significativa.

O objetivo de Blikstein ao apresentar esses autores é demonstrar a epistemologia que embasa a tendência educativa denominada “educação *maker*” ou “educação mão na massa” bastante vigente nos dias atuais e que visa à realização de metodologias ativas que propiciem aos alunos a construção do seu próprio saber, e ainda como transformar esse saber em conhecimento útil para a comunidade circundante à escola.

4. Considerações finais

No contexto em que a educação nacional está inserida não é apenas possível, mas necessária a adoção de posturas educativas que privilegiem o protagonismo estudantil e sua importância para a formação de cidadãos ativos e comprometidos com a emancipação social e cultural tanto no âmbito individual quanto em seu aspecto coletivo.

Isso se evidencia pelo fato de os estudantes, sejam eles de nível fundamental, médio ou superior, estarem em uma situação bastante desafiadora para a sua concentração e interação em uma sala virtual, tendo em vista as limitações impostas pelo confinamento sala de aula física e a total liberdade de uma sala virtual. O abismo entre esses dois “espaços” confronta e traz diversas possibilidades que podem ser aproveitadas pelos alunos de modo que eles busquem complementos teóricos e metodológicos para os componentes curriculares abordados em suas aulas ou simplesmente assumam uma postura de apatia, uma vez que eles não contam com a presença de um docente no mesmo cômodo em que estão como ocorreria numa sala de aula física.

Desse modo, a educação mediada pelas TICs oportuniza que pessoas em qualquer lugar do mundo tenham acesso a conteúdos, aulas e interações com professores e alunos que seriam completamente inviáveis na modalidade do ensino presencial. Permite a ministração de cursos gratuitos de formação, graduação, aperfeiçoamento, extensão, pós-graduação etc. As possibilidades são infinitas, pois basta que uma pessoa se disponha a ministrar uma palestra ou uma aula e outras queiram assistir e tudo acontece com o auxílio das TICs.

Por outro lado, não se deve negligenciar os imensos riscos à equidade educativa que uma modalidade integralmente remota pode trazer para a educação obrigatória assegurada pela LDB e pela Constituição Federal. É necessário, mais do que nunca conscientizar docentes e discentes de seu papel social e da importância desse papel para a emancipação pessoal, profissional e coletiva. Se faz mister demonstrar aos educandos o quão importante e fundamental é sua postura cidadã para comunidade em que habitam.

Os problemas e atrasos evidenciados pela pandemia da COVID-19 não são exclusivos do setor da saúde. Infelizmente ficou claro o quanto a sociedade precisa ser educada para respeitar deveres, normas e decretos; bem como precisa tomar posse de seus direitos enquanto cidadãos e exigir dos poderes públicos providências no que se refere às carências que vieram a lume por meio da propagação da doença supracitada.

A partir das informações aqui dispostas, é possível aprofundar pesquisas no âmbito do currículo educacional associado ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação. É válido ressaltar que as discussões realizadas com base na leitura dos diversos autores investigados para a composição desta pesquisa podem ser relevantes na realização de outros trabalhos que objetivem tratar do uso dessas tecnologias para finalidades pedagógicas.

5. Referências

BLIKSTEIN, Paulo. **Educação, inovação, criatividade, ciência e tecnologia em sala de aula**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xaMS5jdzNRw>. Acesso em: 19 de Agosto de 2021.

REIS, Teuler. **Educação e Cidadania**. Editora Wak. Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, Mozart Linhares da. **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VYGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.